ProFuturo

CUIDADOS COM OS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS

Guia de boas práticas

UM PROGRAMA DA:

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

Fundação "la Caixa"

ONDE A HISTÓRIA PASSA?
RETIRE A PELÍCULA TRANSPARENTE
RETIRE A PELÍCULA TRANSPARENTE
RETIRE A PELÍCULA TRANSPARENTE
ARRASTA E COLOCA AS IMAGENS NA ORDEM CORRETA DOS FATOS.

Os equipamentos tecnológicos

Com a implementação do Projeto Aula Digital, sua rede recebeu maletas ou mochilas com “Kits Tecnológicos” contendo, basicamente:

- Tablets para uso dos estudantes;
- Notebook para uso docente;

Cabos (carregadores, USB, filtro de linha), acumulador de linha e nobreaks;

Roteador wi-fi;

Equipamentos de segurança (kit de recuperação, cadeados e adaptadores).

Em alguns casos, equipamentos de projeção também estão inclusos, tais como:

- Projetor;
- Tela de Projeção;
- Telas e cabos.

Boas práticas de cuidados

Cuidar desses equipamentos tecnológicos recebidos pela escola é uma responsabilidade que envolve toda a comunidade escolar. Em muitos dos territórios nos quais o Projeto Aula Digital é implementado, as escolas usaram e abusaram da criatividade nas boas práticas de cuidados com os equipamentos.

Esperamos que essas práticas sirvam de inspiração!

Cestinha de feltro

Para garantir a segurança na hora de mover os tablets pelas salas de aula, uma gestora escolar criou, usando feltro e papelão, uma cesta de tablets adequada para suportar o peso dos equipamentos e garantir um transporte seguro entre as salas.

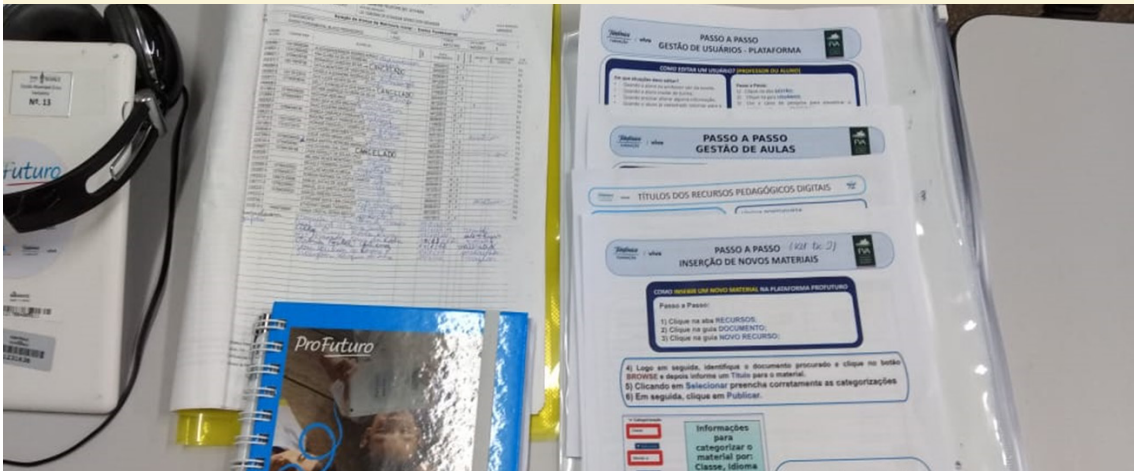
Capas para os tablets

Outras escolas investiram na proteção de cada um dos itens da maleta. Professoras e alunos criaram capas para os tablets, “porta-headphones” (aqueles fones que cobrem toda a orelha) e “porta-fones” para guardar com segurança os fones de ouvido dos equipamentos. Ah, vale dizer que, para superar a falta de fones à disposição dos alunos, fizeram também a campanha “Doe um Fone”, incentivando a comunidade a ampliar os recursos de uso dos alunos.

Materiais informativos e etiquetagem

Como forma de promover um uso consciente dos equipamentos, eis algumas boas ideias aplicadas em diversas escolas:

- Criação de cartazes informativos contendo cronograma de uso dos equipamentos, dicas e orientações para cuidados gerais;
- Etiquetagem e velcros nos recursos para tornar mais fáceis o reconhecimento e a utilização;
- Criação de cartilhas com perguntas e respostas frequentes;
- Impressão de uma pasta com login e senha dos alunos, facilitando os acessos!



Comunidade envolvida

Os equipamentos tecnológicos são para uso de todos – e, portanto, são de responsabilidade de todos. Em algumas escolas, a boa prática consistiu em atribuir aos alunos a responsabilidade pelos cuidados com os equipamentos, nas ações de “aluno-monitor”. Em outras instituições, “guardiões da maleta”, “professores-multiplicadores” ou “professores-referência” se tornaram os principais responsáveis pelos cuidados com os equipamentos.

Descarte de equipamentos tecnológicos

Agora que já vimos os equipamentos que compõem a maleta e a mochila do Projeto Aula Digital, bem como as boas práticas de cuidados com eles, precisamos falar também sobre o descarte desses materiais no momento em que eles perderem a sua utilidade!

Um produto eletrônico possui cerca de **22 substâncias consideradas tóxicas** em sua composição – como o chumbo, mercúrio, cádmio, berílio e arsênio, entre outras.

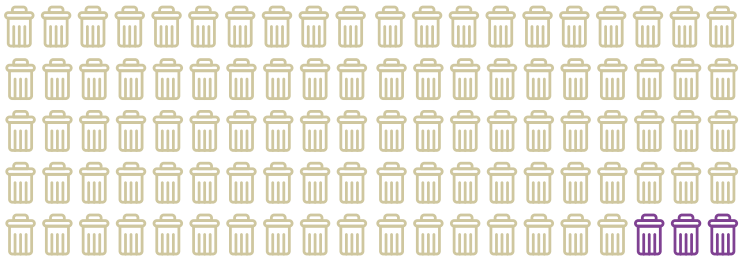
Se descartadas a céu aberto, as toxinas dos eletrônicos podem contaminar o solo e os lençóis freáticos, prejudicando não só o meio ambiente, mas também a saúde humana – podendo causar intoxicações crônicas e agudas e, em longo prazo, até mesmo alguns tipos de câncer.

A pesquisa The Global E-Waste Monitor 2020, realizada pela ONU (Organização das Nações Unidas), revelou que **o Brasil é o maior produtor de lixo tecnológico da América Latina**.

O país é responsável por cerca de

1,5 milhão de tonelada

produzida todos os anos.



Apenas 3% desse montante são destinados à reciclagem ou descartados em locais adequados.

Pensando nisso, estabeleceu-se a **Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)**, através da Lei n° 12.305 de 2010, que preconiza uma série de princípios e diretrizes que têm por objetivo principal mitigar eventuais danos ao meio ambiente e incentivar a reutilização dos produtos, além de prever a responsabilidade coletiva quanto ao lixo eletrônico.

De acordo com esse dispositivo legal, as empresas fabricantes ou comerciantes ficam **obrigadas** a dar um destino aos resíduos sólidos, ao passo que os proprietários desses equipamentos devem entregá-los para que possam ser reciclados ou descartados corretamente – podendo receber multas em caso de descumprimento.

Logística reversa

É o nome que se dá ao procedimento de seleção, coleta e descarte de resíduos gerados por empresas, comércios e indústrias.

Mas o descarte de resíduos eletrônicos não é uma preocupação só da União. Em todo o Brasil, diversos Estados e municípios também se esforçam para a contenção desse problema, tanto através de leis e políticas próprias, quanto na criação de postos de coleta apropriados para esse tipo de resíduo. Veja abaixo a política ou iniciativa presente em seu território!

Manaus

A Lei Orgânica n° 2.501 de 2019 instituiu a coleta seletiva de lixo eletrônico e tecnológico nas zonas rurais e urbanas do município. Há também vários postos de coleta de lixo eletrônico na cidade, como a Central de Logística Reversa de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos, disponível na sede da Associação de Catadores de Recicláveis do Amazonas (Ascarman), no bairro Santa Etelvina.

Goiânia

A Lei Orgânica n° 10.229 de 2018, popularmente chamada de "Lei Papa Pilhas", obriga as lojas de produtos eletrônicos a instalarem coletores de lixo específicos. Além disso, o Projeto "Cata Treco" é responsável pela coleta de resíduos volumosos, dentre eles, produtos eletrônicos.

Vitória de Santo Antão

O Projeto "Recicle e Viva", criado pela Tec Info Soluções em Informática, atende a empresas e indústrias na coleta de lixos eletrônicos, respeitando a legislação e oferecendo opções viáveis para o descarte consciente.

Sergipe

Seguindo as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Prefeitura de Aracaju espalhou algumas Estações de Entrega Voluntária de Resíduos Sólidos pela cidade, os chamados ecopontos. O primeiro ecoponto foi inaugurado no Bairro Industrial em 2018 e a meta é que até 2024 sejam instalados mais 16 postos de recolhimento em diversas regiões da cidade.

Viamão

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente disponibiliza o ecoponto "Descarte Aqui", localizado no corredor central da prefeitura. Além disso, a iniciativa "Coleta Seletiva Solidária", a CSS, disponibiliza pontos de entrega e de coleta desses e outros tipos de resíduos.

O que caracteriza um lixo eletrônico?

Lixo eletrônico (ou o “e-lixo”) é todo e qualquer tipo de resíduo produzido a partir do descarte de produtos eletrônicos, ou seja, os eletroeletrônicos e eletrodomésticos jogados fora.

Eles se dividem nas seguintes linhas:

LINHA BRANCA:

- **Eletrodomésticos de grande porte (de 30 a 70 quilos)**
- **Vida útil longa (de 10 a 15 anos)**
- **Compostos principalmente de metais**

Exemplos: fogão, geladeira, máquina de lavar, etc.

LINHA AZUL:

- **Eletrodomésticos portáteis**
- **Pequeno porte (0,5 a 5 quilos)**
- **Vida útil longa (10 a 12 anos)**
- **Compostos principalmente de plástico**

Exemplos: liquidificadores, cafeteiras, secadores de cabelo, batedeiras, torradeiras, etc.

Portanto, os equipamentos tecnológicos recebidos pelas escolas do Projeto Aula Digital são da "Linha Verde". É responsabilidade das instituições preservar os equipamentos durante seu tempo de vida útil e, uma vez expirado seu prazo de vida útil, descartá-los com consciência!

LINHA MARROM:

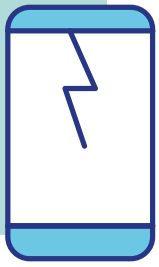
- Eletroeletrônicos de médio porte (1 a 35 quilos)
- Vida útil média (5 a 13 anos)
- Compostos principalmente de plástico e vidro

Exemplos: televisão, DVD, aparelhos de som, etc.

LINHA VERDE:

- Eletrônicos de pequeno porte (0,9 a 30 quilos)
- Vida útil curta (2 a 5 anos)
- Constituídos de vários componentes, mas principalmente de metais e plástico.

Exemplos: celulares, notebooks, tablets, mouse, teclados de computador, etc.



Veja os dois simples passos para isso:

1 Separe o e-lixo adequadamente

Separe o que será jogado fora e jamais desmonte ou abra o equipamento! Isso também vale para as baterias: deixe-as dentro do produto a ser descartado.

2 Dirija-se a um ecoposto

Descubra qual é o ecoposto mais próximo da sua região e dirija-se a ele, ou entre em contato com a prefeitura de sua cidade para mais informações. Em nenhuma hipótese descarte o e-lixo em lixeiras comuns.

Responsabilidade Fundação Telefônica Vivo

Faz parte do compromisso institucional da Fundação Telefônica Vivo mitigar qualquer impacto ambiental resultante da disponibilização dos equipamentos tecnológicos nos municípios de implementação de seus projetos. Por isso, recomendamos o descarte nas próprias lojas e revendas da Vivo no Brasil:

são mais de 1,7 mil lojas aptas a receber lixos eletrônicos que, por sua vez, são destinados à logística reversa.

Caso não encontre um ecoponto próximo da sua secretaria, leve os equipamentos a uma loja que dê a eles o destino correto, sem impactar o meio ambiente. Já foram mais de 5 milhões de itens coletados e retirados do lixo comum.

E para se sensibilizar para a importância desse tema, clique aqui e assista ao vídeo **"Transformando o Passado em Futuro"**, iniciativa da Vivo que apresenta um grupo de crianças com a missão de proteger o meio ambiente a partir da reciclagem de eletrônicos!

Aula Digital
vivo

Conheça mais sobre a política institucional a respeito do descarte consciente!

A Vivo está engajada na conscientização e descarte correto dos resíduos eletrônicos. Isso porque no Brasil gera-se quase 2 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos e a maior parcela é destinada indevidamente, conforme o relatório do Global E-Waste Monitor (2020). Esses resíduos, quando destinados incorretamente, têm potencial de causar um grande impacto ambiental nos recursos hídricos, solo e saúde de pessoas que ficam expostas. Pensando na responsabilidade socioambiental que a Vivo possui, contamos com uma ampla gama de projetos e ações que visam conscientizar e garantir o descarte correto dos resíduos das operações próprias e dos clientes.

Para os resíduos dos nossos clientes e não clientes, temos o programa Recicle com a Vivo, que desde 2006 já coletou e destinou corretamente mais de 128 toneladas de resíduos eletrônicos. O Recicle já está presente em mais de 1.700 lojas, revendas e prédios da Vivo, e, em 2021, lançamos a campanha com o mote "A Vivo cuida do seu lixo eletrônico e juntos cuidamos do meio ambiente", para promover o engajamento de toda a sociedade no descarte adequado dos resíduos eletrônicos. Já para os resíduos da linha fixa (modems, decoders e acessórios), nós buscamos garantir a coleta na residência dos aparelhos que são desligados, a fim de serem recondicionados ou reciclados. Somente em 2021, recondicionamos cerca de 1,4 milhão de equipamentos e reciclamos mais de 452 mil equipamentos."

Joanes Ribas – Gerente Sênior de Sustentabilidade

Inspire-se

Mesmo quando chegam ao fim de suas vidas úteis, os equipamentos eletrônicos podem contribuir com uma educação mais inovadora!

Quer saber melhor como?

Inspire-se no projeto "**Metareciclagem**", uma metodologia criada em 2005 na Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Educomunicação, responsável por promover a extração do e-lixo para sua utilização no ensino de robótica e tecnologias.

Inicialmente, o projeto foi conduzido por alunos da universidade com o objetivo de conscientizar a respeito do descarte correto do lixo eletrônico e das possibilidades de reciclagem. A partir dessa ideia, os alunos disponibilizaram vídeos online sobre o conceito de metarreciclagem e formas de reutilização dos e-lixos.

A proposta evoluiu e hoje promove as seguintes intervenções educativas:

- **Coleta de lixo eletrônico;**
- **Criação de kits de robótica de baixo custo e uso dos kits em oficinas formativas;**
- **Exposição interativa;**
- **Assessoria para criação de estações de metarreciclagem e espaços maker.**

E aí, já está imaginando a implementação dessa metodologia na sua rede, não é mesmo?!

Acesse o site do projeto para conhecer mais:

metareciclagem.com.br

© 2022
Fundação Telefônica Vivo

Fundação Telefônica Vivo

Diretora-presidente:
Lia Glaz

Gerente de Projetos Sociais:
Karina Daidone Pimentel

Equipe de Projetos Sociais:
Renata Salomé
Jussinaide Ribeiro
Tatiana Boletta
Kelly Martins

Gerente Sênior de Mobilização e Voluntariado:
Luanda de Lima Sabença

Equipe de Mobilização:
Tatiana Gimenes Pereira
Viviane Cruz Martins

Parceiro Executor do Projeto:
Repensar Educacional

Coordenação Editorial:
Repensar Educacional

Organização e Textos:
Repensar Educacional

Revisão:
Innova - All Around the Brand

Diagramação:
Araciara Regina Teixeira

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

www.fundacaotelefonicavivo.org.br

/fundacaotelefonicavivo

/fundacaotelefonicavivo

fundacaotelefonicavivo

/Ftelefonicavivo

ProFuturo

UM PROGRAMA DA:

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

Fundação "la Caixa"